

ALADI/CR/Ata 690
25 de novembro de 1998
Hora: 10h às 12h30m

ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ordem do dia.
 - Despedida do Senhor Ministro José Piedrahíta Flores, Representante Alternado do Equador.
2. Assuntos em pauta.
3. Consideração das atas correspondentes às 688ª e 689ª sessões.
4. Proposta do Secretário-Geral eleito para a designação dos Secretários-Gerais Adjuntos para o período 1999-2002.
5. Apresentação dos documentos sobre: Acordos de Alcance Parcial subscritos ao amparo do Artigo 25 do Tratado de Montevidéu 1980 e Evolução dos acordos e do comércio entre países-membros da ALADI e países da América Central e do Caribe (ALADI/SEC/di 1124/Rev. 1 e SEC/di 1165).
6. Apresentação do documento Regime Geral de Origem da ALADI (ALADI/SEC/dt 400).
7. Assuntos diversos.
 - Criação de um grupo de trabalho do Comitê para acompanhar as atividades de informação e de cooperação institucional da Secretaria-Geral.

Preside:

MANUEL JOSÉ CÁRDENAS

Assistem: Carlos Onis Vigil, Gustavo Adolfo Moreno, Noemí Gómez, Flaviano G. Forte, Adriana Pan e Gustavo Vivacqua (Argentina), Mario Lea Plaza (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Bruno Luiz dos Santos Cobuccio, Eduardo Paes Sabóia e Paulo Roberto Ribeiro Guimarães (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia, Flavio Tarsetti Quezada e Alejandro Marisio (Chile), Manuel José Cárdenas e Fabio Emel Pedraza (Colômbia), José Rafael Serrano Herrera, José Piedrahíta e Julio Prado Espinosa (Equador), Rogelio Granguillhome, José Luis Solís, Julio Lampell, Arturo Gómez, Juan Antonio Nevárez e Alberto Rodríguez (México), Efraín Darío Centurión, Carlos Galeano e Luis Alfonso Copari (Paraguai), Julio Balbuena López-Alfaro, José Eduardo Chávarri García, Agustín de Madalengoitía, Ricardo Benjamín Romero Magni e Elizabeth González de Fábrega (Peru), Carlos A. Zaballos e José Roberto Muinelo (Uruguai), Juan Moreno Gómez e Ruben Pacheco (Venezuela), Diana Cantón Otaño (Cuba) e Zourab Peradze (Rússia)

Secretário-Geral: Antonio J.C. Antunes.

Secretários-Gerais Adjuntos: Juan Francisco Rojas e Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

1. Aprovação da ordem do dia.

Em consideração.

Não havendo observações, considera-se APROVADA.

- Despedida do Senhor Ministro José Piedrahíta Flores, Representante Alternado do Equador.

PRESIDENTE. O Representante Alternado do Equador nos abandona. Ultimamente os Alternados estão deixando suas funções em Montevidéu para ir-se para Buenos Aires. Este é o terceiro caso que temos. Indiscutivelmente, pelo visto, Buenos Aires tem uma atração muito especial; de qualquer maneira, é muito importante que os funcionários que estiveram trabalhando aqui, na Associação, se vinculem em suas atividades com os demais países-membros da Associação e possam apoiar indiretamente todos os esforços que estamos fazendo em favor do processo de integração em nossa sede.

José Piedrahíta cumpriu, durante o período em que desempenhou funções como Representante Alternado de seu país, um trabalho sério, responsável em defesa,

principalmente, dos interesses dos países de menor desenvolvimento econômico relativo. Lamentavelmente muitas destas justas aspirações, às vezes, não puderam ter a cabal realização que ele desejava, por conjunturas próprias da Associação, sua própria dinâmica, limitações financeiras, etc. De qualquer maneira, deu uma contribuição muito importante nesse sentido.

Por conseguinte, desejamos-lhe, em nome do Comitê de Representantes e no meu próprio, muitos êxitos em suas novas atividades e esperamos que continue sempre ligado à Associação.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, não teria muito mais para acrescentar ao manifestado por Vossa Excelência. Nós guardamos de nosso amigo, o Ministro José Piedrahíta, uma imagem de extremada dedicação ao trabalho, de muita seriedade e profundidade de análise dos temas que teve que tratar aqui nesta Casa e também devemos reconhecer, com muita satisfação, não somente a amizade dispensada aos Secretários-Gerais e a todos os funcionários da Secretaria, como também o grande respeito e consideração demonstrados para com todos nós.

Desejamos-lhe muitos êxitos na continuação de sua brilhante carreira. Sabemos que sempre contaremos com ele como um lutador pela integração e neste sentido estamos dispostos a apoiá-lo no que estiver ao alcance desta Secretaria. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra a Representação do Peru.

Representação do PERU (Julio Balbuena López-Alfaro). Senhor Presidente, desejo aderir ao manifestado por Vossa Excelência e pelo Senhor Secretário-Geral sobre nosso companheiro de trabalho, José Piedrahíta, que nos abandona nestes dias, e para manifestar o alto conceito que a Representação peruana tem sobre este eficiente funcionário equatoriano que, no decorrer dos anos, demonstrou profissionalismo, capacidade e, sobretudo, bonomia. Quem fala tem um elevado conceito a seu respeito e desejamos-lhe muito êxitos em seu futuro. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Gustavo Adolfo Moreno). Obrigado, Senhor Presidente. Isto se está tornando uma norma porque já é o quarto Representante Alternativo que vai cumprir funções em meu país, depois do Chile, Venezuela e Colômbia. E nesse sentido desejo a José e a sua família muitos êxitos na Argentina, reconhecendo o trabalho que realizamos juntos na Associação e, logicamente, informaremos sobre esta transferência a nossas autoridades em Buenos Aires para que lhe prestem o maior apoio possível em suas novas funções. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra o Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Senhor Presidente, não creio que seja bom para esta Missão Diplomática deixar passar esta oportunidade de transmitir ao querido amigo Pepe todo nosso reconhecimento, nosso afeto e os melhores votos de que cumpra suas futuras funções na República Argentina com a fidalguia, capacidade e experiência demonstradas aqui no período que esteve conosco nesta Casa da integração.

Lembro, especialmente, muitas jornadas que compartilhamos, fundamentalmente na área dos países de menor desenvolvimento econômico relativo, nas quais pude precisar, calibrar, reconhecer, a competência, a probidade, os conhecimentos do querido amigo Pepe. Desejo manifestar a ele e a sua querida família, o apreço, a amizade e o reconhecimento, não somente do titular desta Missão Diplomática, mas de todos seus membros. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome). Obrigado, Senhor Presidente. A Representação do México desejaria, como as demais Representações que a precederam no uso da palavra, aderir às expressões para com José Piedrahíta.

Pessoalmente, Senhor Presidente, desejaria destacar que me correspondeu, com alguma vantagem sobre meus colegas no Comitê de Representantes, trabalhar muito cerca do José.

Durante sua presença neste Comitê, o Equador e o México pudemos coincidir e construir propostas positivas, inovadoras, em benefício da Associação.

E pessoalmente, como Presidente de dois grupos de trabalho, entre eles o dedicado à preparação do projeto de resolução para os países de menor desenvolvimento econômico relativo para o Conselho de Ministros, tive –dizia- oportunidade de trabalhar muito de perto de José e constatar no diálogo, na negociação, sua enorme capacidade profissional, sua grande inteligência e sua dedicação como funcionário do Governo equatoriano em benefício sempre de seus interesses.

Presidente, simplesmente desejo ao Senhor Ministro José Piedrahíta e a sua família muitos êxitos em seu novo destino. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra a Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Roberto Muínelo). Obrigado, Senhor Presidente. Nós também queremos aderir às expressões dos ilustres representantes nesta reunião, desejando ao amigo José Piedrahíta muitos êxitos em sua nova missão em Buenos Aires junto com sua família. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Obrigado, Senhor Presidente. A vantagem de falar depois dos outros é que podemos, neste caso com muita amizade, com muita alegria, avalizar todas as expressões de elogio muito

merecidas, muito justas, que Piedrahíta está escutando esta manhã e que deveriam, na realidade, acompanhá-lo sempre.

Eu queria somente salientar o prazer que foi, tanto em termos profissionais como em termos pessoais, ter podido manter um diálogo e um relacionamento profissional e pessoal tão bom com Piedrahíta.

Em termos de sua atuação, tanto no Comitê de Representantes como nos grupos de trabalho onde participamos juntos, queria salientar, principalmente, a clareza e a firmeza com que José Piedrahíta defendeu sempre os interesses mais importantes do Equador na ALADI e também os interesses dos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

Observamos isto, tanto no âmbito das questões mais gerais discutidas aqui quanto no âmbito mais especializado dos grupos de trabalho, em que os temas são muito mais específicos. Além da clareza e da firmeza na defesa dos interesses de seu país e do grupo de países de menor desenvolvimento econômico relativo, creio que Piedrahíta também se destaca por um sentido de pragmatismo, de flexibilidade, que nos permitiu, através de sua atuação nos diferentes foros, alcançar os consensos necessários para fazer com que esses projetos de integração pudessem ter avanços, avanços para os quais a contribuição de Piedrahíta, de maneira alguma foi desdenhável.

Muitas felicidades para ele, para sua família, tanto em termos profissionais como existenciais na maravilhosa cidade para onde se dirige.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Mario Lea Plaza Torri). Obrigado, Senhor Presidente.

Desejo também ao Ministro Piedrahíta e a sua família muitos êxitos na sua carreira. Mantivemos com Pepe longas jornadas de trabalho, procurando sempre tratar de tirar o maior proveito desta Instituição para os países de menor desenvolvimento econômico relativo. Não vou esquecer nunca seu trabalho, seus conceitos; não vou esquecer nunca como nos comoveu quando solicitava, quando pedia, quando reclamava de nós, solidariedade para com seu país castigado pelo fenômeno de “El Niño”.

Desejaria agradecer ao Governo do Equador ter enviado e mantido na ALADI um profissional da qualidade de Pepe; estará muito perto de nós e por isso temos certeza de que também virá amiúde por aqui.

Felicidades, querido Pepito; que tenha muita sorte na vida.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Ruben Pacheco). Obrigado, Senhor Presidente.

A Representação da Venezuela adere ao reconhecimento à capacidade e seriedade com que José Piedrahíta se desempenhou durante sua gestão na Associação, e de maneira particular, na Vice-Presidência da Associação de Diplomatas do Uruguai, onde nos vai fazer muita falta.

Desejamos a Pepe êxitos na sua nova gestão.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Obrigado, Senhor Presidente. Somente para aderir às expressões manifestadas sobre Pepe e desejar-lhe muitos êxitos em Buenos Aires. Nessa cidade terá bons amigos.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor José Piedrahíta.

Representação do EQUADOR (José Piedrahíta). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, distintos Senhores Embaixadores, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Representantes Alternos, senhoras e senhores, realmente me sinto emocionado pela extraordinária generosidade dos senhores e pelos imerecidos elogios de que fui objeto nesta reunião.

O Embaixador Jesús Sabra, de gratíssima lembrança, com essa inteligência e profundidade que costumava empregar em suas intervenções aqui na ALADI, quase no final de suas funções, dizia que “as responsabilidades que nos corresponde assumir neste âmbito, ao longo de um tempo mais ou menos prolongado, antes, inclusive, que os conhecimentos e experiência no campo estritamente profissional, deverão significar antes de mais nada aproximar-nos dos valores humanos de todos e cada um dos latino-americanos das diferentes procedências que viemos ocupar um lugar neste foro continental, dos funcionários internacionais e do pessoal técnico e administrativo desta generosa Casa e deste generoso e nobre país. Cada um de nós, com suas virtudes e limitações, mas portadores todos, sem dúvida, do objetivo de trabalhar pela integração humana, econômica e política de nossos países latino-americanos”.

Pessoalmente, tivesse querido imbuir-me destes belos pensamentos do mestre Sabra para poder dizer-lhes, neste momento, que pratiquei plenamente essa filosofia. No entanto, quando falo de limitações me refiro especialmente às minhas. Foi curto o tempo para criar mais vínculos, mais amizades, com todos e cada um dos senhores.

Neste sentido, parafraseando José Enrique Rodó, através do qual faço uma homenagem de respeito, admiração e agradecimento ao nobre povo uruguaio que me acolheu em sua terra junto com minha família, diria que “as divergências das aptidões pessoais imprimem diversos sentidos a nossa atividade, fazendo com que predomine uma disposição, uma aptidão determinada no espírito e na atuação de cada um de nós. Mas, além dos afetos que nos vinculam individualmente, deve prevalecer, no íntimo de nossa alma, como prevalece na minha, a consciência da unidade fundamental de nossa natureza, que exige que cada indivíduo seja, antes de mais nada e sobretudo, um exemplo da humanidade, no qual nenhuma nobre faculdade do espírito fique obliterada e nenhum alto interesse de todos perca sua virtude comunicativa”.

Estamos no caminho da integração. Sabemos que tem muitos obstáculos e dificuldades. Para superá-los com êxito necessitamos a perícia, os conhecimentos e a fé inquebrantável que os distintos senhores possuem em alto grau.

O duplo privilégio de participar desta fecunda etapa, prévia à Décima Reunião do Conselho de Ministros das Relações Exteriores da ALADI e de ter podido contribuir, embora com um grão de areia, para o êxito do evento –no qual foi aprovado o ingresso de um país irmão, como Cuba, e foram dadas diretrizes claras e precisas para o desenvolvimento futuro e mediato da integração- marcou um passo indelével na minha trajetória profissional. Como registra, sem dúvida, também a ALADI –e bem dizia o

Senhor Presidente na segunda-feira passada: uma é a ALADI antes da Décima Reunião do Conselho de Ministros e outra a ALADI que temos depois dela.

No mesmo período, seguindo precisas instruções de meu Governo, seja como Representante Alternativo, seja como Encarregado de Negócios, tive a honra de apoiar a candidatura do meritíssimo equatoriano, Embaixador Eduardo Cabezas Molina, para Secretária-Geral da ALADI e de tentar reivindicar, juntamente com outras distintas Representações, e contando com o apoio técnico da Secretária-Geral, alguns dos mecanismos previstos no Tratado de Montevideu 80 e sua legislação complementar em favor dos países de menor desenvolvimento econômico relativo para procurar uma melhor e mais equitativa distribuição dos resultados da integração, elemento fundamental da política exterior equatoriana.

Senhoras e senhores, há uma profissão universal –disse admiravelmente Guyau– que é a de ser homem: princípio fundamental de nosso desenvolvimento e de nosso lema de vida, que nos convida a manter a integridade de nossa condição humana, mais ainda, em meio do dissenso, com uma tessitura de flexibilidade e ampla convivência.

Submeto ao indulgente juízo dos senhores minha atividade cumprida nesta respeitável instituição.

Não me obsesiona o passado, aceito-o para interpretar positivamente todas as vivências e poder dirigir-me para outras etapas de crescimento, como se tivesse adquirido novas e poderosas ferramentas para construir minha própria história, tal como devo protagonizá-la.

Depois desta breve, mas intensa, passagem pela ALADI, chegou a hora de despedir-me, de dizer-lhes, amigos todos, não adeus, mas somente até breve. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Convido José para receber a bandeja.

- O Senhor Presidente, em nome do Comitê de Representantes, entrega ao Senhor Ministro José Piedrahíta, uma bandeja recordatória.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Passamos ao seguinte ponto da ordem do dia.

2. Consideração das atas correspondentes às 688^o e 689^o sessões.

PRESIDENTE. Se não há comentários, consideram-se APROVADAS.

Tem a palavra a Representação do Equador.

Representação do EQUADOR (José Serrano Herrera). Desejaria referir-me à ata da sessão extraordinária na qual me incorporei.

A esse respeito desejaria agradecer à Secretaria o esforço de recolher uma intervenção que não foi lida, sobre a qual não tenho nenhuma observação e realmente não desejaria dedicar-me a fazer pontuação ou algumas sugestões; seria um trabalho muito

longo. Isso me chamou a atenção e talvez como uma idéia para que considerem os Senhores Representantes, creio que esse esforço é demasiado grande, talvez imerecido para que se registre com tanto detalhe as intervenções que, em algumas ocasiões, fazemos os Representantes. Não sei se no futuro seria útil exclusivamente registrar uma síntese, um resumo que pode ser elaborado pela Secretaria e não tratar de transcrever toda uma intervenção.

Considero, salvo que um dos Senhores Representantes deseje apresentar uma intervenção formal, que seja incorporada. Pessoalmente me teria conformado, estaria muito tranqüilo se a Secretaria tivesse realizado um resumo de quatro ou cinco linhas nas quais se manifestasse minha intenção, meu desejo de incorporar-me com muita vontade para promover a integração.

Esse é um comentário que queria fazer e isso pode ser válido para as futuras sessões. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral para o seguinte assunto.

3. Assuntos em pauta.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente. No documento de assuntos em pauta, que está em poder dos Senhores Representantes, estão as notas e documentos aos quais corresponde dar entrada na presente sessão.

Senhor Presidente, cabe destacar os seguintes: a nota do Ministério das Relações Exteriores da República da Costa Rica, comunicando a acreditação da Senhora Embaixadora María Eugenia Quesada como Observadora junto ao Comitê (vamos coordenar, Senhor Presidente, com a Senhora Embaixadora sua incorporação em uma próxima reunião do Comitê) a nota da Representação da Argentina, comunicando a designação do Conselheiro Gustavo Vivaacqua, a nota da Representação do México, que comunica a incorporação do Senhor Juan Antonio Nevárez a esta Representação, e, finalmente, Senhor Presidente, cabe destacar as notas das Representações do Brasil e do Equador, comunicando a vigência do acordo quadro para a promoção do comércio mediante a superação de barreiras técnicas ao comércio.

Senhor Presidente, desejo dar as boas-vindas ao Conselheiro Gustavo Vivaacqua, que fará parte da Representação argentina, e ao Senhor Juan Antonio Nevárez, que se incorpora à Representação do México, e desejar-lhes êxitos, colocando a Secretaria à sua disposição no que for necessário. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Passamos ao ponto 4 da ordem do dia.

4. Proposta do Secretário-Geral eleito para a designação dos Secretários-Gerais Adjuntos no período 1999-2002.

PRESIDENTE. O Senhor Secretário-Geral eleito da Associação apresentou para consideração do Comitê de Representantes os nomes dos Senhores Gustavo Moreno e Leonardo Mejía para serem designados, de acordo com o estabelecido pela Resolução 94

do Comitê, como Secretários-Gerais Adjuntos para o período 1999-2002, a partir de 20 de março do próximo ano.

Por conseguinte, submeto a consideração esta proposta e dou a palavra ao Senhor Embaixador do Peru.

Representação do PERU (Julio Balbuena López Alfaro). Senhor Presidente, rapidamente desejo manifestar que é um assunto de caráter absolutamente formal e que não desejo, de maneira alguma, que isto seja interpretado como uma chamada de atenção.

Segundo a Resolução 94, é o Secretário-Geral, não o eleito, quem deve propor ao Comitê a designação dos Secretários-Gerais Adjuntos. Considero que é uma omissão, talvez, de parte do texto que poderia ser corrigido ou melhorado.

Considero necessário que a diretriz seja constituída nos primeiros meses do próximo ano, mas aqui haveria um ponto que poderíamos tratar agora. Obrigado.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Obrigado, Senhor Presidente. Somente para manifestar nossa satisfação pela proposta de designação dos Secretários-Gerais Adjuntos, felizmente, ambos muito conhecidos nesta Casa e por todos nós, fato que nos garante uma gestão equilibrada e tecnicamente muito bem avaliada.

Desejamos, em nome de nossa representação, dar as mais cordiais boas-vindas à nova Mesa da Secretaria e desejar-lhe muitos êxitos. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Fabio Emel Pedraza). Obrigado, Senhor Presidente. A Representação colombiana também adere à proposta da Secretaria-Geral, apoiando os nomes dos distintos profissionais para as Secretarias-Gerais Adjuntas. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Está para consideração a preocupação do Senhor Representante do Peru, que é puramente de forma. Desejaria dar a palavra ao Secretário-Geral para que comente os antecedentes a esse respeito.

Representação do EQUADOR (José Serrano Herrera). Senhor Presidente, eu tinha solicitado a palavra antes.

PRESIDENTE. Desculpe.

Representação do EQUADOR (José Serrano Herrera). Unicamente para sugerir que o Secretário-Geral nos informe sobre os antecedentes. Obrigado.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, realmente isto aconteceu em outras ocasiões, que foram as seguintes: não indo muito atrás, em 22 de fevereiro de 1990, ou seja, antes de 20 de março, foram designados Secretários-Gerais Adjuntos, quem fala e Jorge Cañete. Em 3 de março de 1993, ou seja, antes de 20 do mesmo mês, foram designados –sempre por indicação, nos dois casos, do Secretário-Geral eleito- Juan Francisco Rojas e Isaac Maidana. E em 13 de dezembro de 95, para exercer o mandato desde 20 de março de 96, por indicação do Secretário-Geral eleito, foram designados outra

vez Juan Francisco Rojas e Isaac Maidana. Naquele momento foi interpretado que o Secretário-Geral fazia a proposta em função de que seria o Secretário a partir do dia 20. Essa foi uma interpretação *ipso facto* do Comitê, sem maiores considerações jurídicas.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome). Obrigado, Senhor Presidente. Sugeriria que uma vez que se trata de uma questão simplesmente formal, da qual existe amplo precedente, submeta a votação os projetos de resolução e, caso sejam aprovados por unanimidade, que se faça por aclamação. Nada mais.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra a Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Juan Moreno Gómez). Desejo apoiar a proposta do México.

PRESIDENTE. Submeto a votação a proposta para designar os Secretários-Gerais Adjuntos.

- Aplausos.

Neste caso seriam aprovadas ambas as resoluções.

Por conseguinte, o Comitê de Representantes APROVA por aclamação as Resoluções 247 e 248, cujos textos farão parte da presente ata.

Representação do EQUADOR (José Serrano Herrera). Sim, Presidente. Unicamente para agradecer ao Comitê de Representantes este pronunciamento. Creio que o Comitê escolheu dois distintos funcionários: o Senhor Gustavo Moreno e o Senhor Leonardo Mejía. Considero que acompanharão muito bem o nosso Secretário-Geral a quem também, em nome de minha Representação e do Governo do Equador, agradeço a apresentação de sua candidatura. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Não sei se o Senhor Representante do Peru insistiria em que fosse feito um esclarecimento da Resolução 94 para o futuro.

Representação do PERU (Julio Balbuena López-Alfaro). Não, de maneira alguma. Queria somente chamar a atenção a esse respeito e pergunto ao Comitê se considera que no futuro se poderia fazer uma emenda e apoiaria essa decisão.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Gustavo Adolfo Moreno). Obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente do Comitê, Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Observadores, queridos colegas e amigos, desejo pronunciar algumas palavras de agradecimento.

Em primeiro lugar, desejo agradecer ao eleito Secretário-Geral, já que me ofereceu a possibilidade de acompanhá-lo neste cargo que se torna realidade no dia de hoje.

Estes cinco anos em que trabalhamos juntos me permitiram conhecer com maior profundidade o Embaixador Rojas e, portanto, sentir grande respeito profissional por ele, cultivando uma amizade que, não tenho dúvidas, ajudará para o trabalho cotidiano que deveremos realizar juntamente com o economista Leonardo Mejía.

Desejo agradecer a meus Embaixadores Sabra e Onis Vigil, que não duvidaram em ajudar-me a definir esta nova possibilidade, e a meus superiores da Chancelaria argentina a apresentação oficial de minha candidatura e aos Representantes Permanentes aqui presentes que a apoiaram.

Senhor Presidente, sou consciente de que no plano da integração regional estamos atravessando momentos muito dinâmicos. Os processos sub-regionais, regionais e hemisféricos, descontando o que está acontecendo no resto do mundo, avançam de forma muito rápida e por vias paralelas, sem permitir a consolidação de alguns esquemas de integração, prévio a continuar com a tarefa de continuar construindo o paradigma desejado de uma integração mais abrangente.

Não tenho dúvida de que a ALADI pode não somente cumprir o papel desempenhado até o presente, mas poderá participar mais ativamente em assistir, com a anuência dos países que a compõem, à construção de um espaço ampliado mais integrado.

Senhor Presidente, atualmente tenho a responsabilidade de dedicar-me à integração desde meu cargo de Representante Alterno da Argentina neste Comitê. Não tenha dúvida de que quando assumir o cargo de Secretário-Geral Adjunto desta Associação colocarei minha experiência, minha vontade e conhecimento a serviço desta Casa da Integração e, por conseguinte, dos países que a compõem. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra o Economista Leonardo Mejía.

SECRETARIA (Leonardo Mejía). Obrigado, Senhor Presidente, por permitir-me o uso da palavra.

Senhor Presidente e senhores membros do Comitê de Representantes, autoridades da Secretaria-Geral, desejo manifestar aos distintos Representantes Permanentes junto à ALADI meu reconhecimento por minha designação como Secretário-Geral Adjunto, bem como ao Embaixador Juan Francisco Rojas por ter-me escolhido para acompanhá-lo na importante missão encomendada pela Décima Reunião do Conselho de Ministros da ALADI.

Esta designação constitui um desafio significativo na minha vida profissional, mas tenho o firme convencimento de que saberei encará-lo adequadamente. Para isso contarei não somente com a amizade do Secretário-Geral eleito e do Ministro Gustavo Moreno, mas

também com o estímulo que dá o fato de compartilhar seus conceitos sobre o papel da integração no desenvolvimento econômico e social dos povos latino-americanos, aspectos, estes, imprescindíveis para a necessária formação de uma sólida e motivada equipe de trabalho que se preocupará, fundamentalmente, de desenvolver os trabalhos determinados pelos órgãos políticos da Associação.

Agradeço ao Engenheiro Antonio Antunes seu apoio permanente às gestões desempenhadas na Direção do Departamento de Promoção Econômica.

Igualmente ao Doutor Isaac Maidana, com quem procuramos imaginar algumas propostas vinculadas com relação entre integração e assimetrias no grau de desenvolvimento econômico dos países-membros da Associação.

Minha gratidão ao Governo do Equador e, em especial, ao Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores, Embaixador José Ayala Laso, por apoiar minha candidatura, bem como pelas gestões realizadas perante os Governos dos países-membros da Associação.

Novamente obrigado a cada um dos distintos Representantes Permanentes e Alternos, de cuja amizade, antes de mais nada, procurarei fazer-me credor. Obrigado, Senhor Presidente.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Tem a palavra Juan Francisco Rojas.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Juan Francisco Rojas). Muito obrigado, Senhor Presidente. Serei muito breve.

Simplesmente para agradecer ao Comitê de Representantes a consideração e aprovação por aclamação das propostas que oportunamente submeti para sua consideração. Creio que isto facilitará muito nossa formação de equipe. Todos somos da casa; não somos alheios às atividades que estão sendo desenvolvidas e que esperamos que a ALADI desenvolva no futuro imediato e verdadeiramente isto nos impõe um desafio muito importante, não somente pelo que virá, mas também porque já não teremos desculpas nem dilatações para iniciar em 20 de março nossas atividades formalmente, apesar de ser um sábado. Mas, como “vassoura nova varre bem” iniciaremos nossas atividades nesse dia.

Desejo renovar o compromisso que assumi por ocasião da reunião do Conselho de Ministros. Espero que o trabalho a ser desenvolvido por Leonardo, Gustavo e por mim nesta Secretaria não defraude os senhores no final de nossa gestão. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Passamos ao seguinte ponto da ordem do dia.

5. Apresentação dos documentos sobre Acordos de Alcance Parcial subscritos ao amparo do Artigo 25 do Tratado de Montevideu 1980 e Evolução dos acordos e do comércio entre países-membros da ALADI e países da América Central e do Caribe (ALADI/SEC/di 1124/Rev. 1 e di 1165).

PRESIDENTE. Tem a palavra a Secretaria.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Isaac Maidana). Muito obrigado, Senhor Presidente.

Os senhores têm em seu poder o documento ALADI/SEC/di 1124/Rev. 1, de 16 de setembro. Este documento foi elaborado em função do mandato estabelecido no Programa de Atividades que encomendava à Secretaria fazer um levantamento de todos os acordos subscritos pelos países-membros no âmbito do Artigo 25.

Para não distrai-los muito, porque o documento é relativamente pequeno, queria dizer-lhes que o mesmo contém, por um lado, as normas vigentes e, por outro, fazemos uma relação detalhada dos trinta e cinco acordos existentes no âmbito do Artigo 25 do Tratado de Montevideu 80. Na segunda página destacamos que há acordos subscritos ao amparo deste artigo que não foram registrados no âmbito do Tratado de Montevideu 1980. Recolhemos informação da SIECA, fundamentalmente com relação a dois acordos ou tratados; por um lado, o Tratado de Livre Comércio entre o México e a Costa Rica, subscrito em 5 de abril de 94 e, por outro, o Tratado de Livre Comércio entre o México e a Nicarágua, subscrito em 18 de dezembro de 97. Reitero que temos informação destes acordos através da SIECA e do Mercado Comum Centro-Americano.

Finalmente, neste capítulo destacamos que também temos conhecimento do Acordo de Complementação Econômica entre o Chile e Cuba, subscrito em 21 de agosto de 1998, que está para ratificação parlamentar, conforme nos informou a Representação do Chile.

No mencionado documento indicamos que o Acordo Quadro de Comércio e Investimento entre o MERCOSUL e os países do Mercado Comum Centro-Americano foi subscrito ao amparo do Artigo 14, em 2 de setembro de 98, oportunidade na qual a Secretaria-Geral informou sobre o registro deste acordo com o Nº 12 no Comitê.

Por último, Senhor Presidente, não está incluída neste documento –porque estamos preparando sua atualização– uma informação enviada pela Representação da Venezuela, que será incluída na próxima “distribuição”, referente ao registro dos Acordos de Alcance Parcial Venezuela-Costa Rica, Venezuela-Nicarágua, Venezuela-El Salvador e ao Primeiro e Segundo Protocolos Modificativos desse mesmo acordo.

Com esta informação que, reitero, registraremos na próxima “distribuição” ficaria, para nós, conforme nossos registros, atualizado o documento. É tudo, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Os Senhores Representantes desejam fazer algum comentário com relação a esta informação?

Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Obrigado, Senhor Presidente. Quería agradecer à Secretaria o relatório, a apresentação e, por instruções da Chancelaria, que examinou este relatório, fazer alguns comentários.

Em primeiro lugar, consideramos que seria, de qualquer maneira, conveniente que o Comitê fizesse um acompanhamento do cumprimento do Artigo 25, desses acordos. Notamos com preocupação que a Secretaria nos informa, no parágrafo 4.2 do relatório, que há três acordos de seu conhecimento que ainda não foram registrados: entre o Chile e Cuba, entende-se porque é um acordo subscrito em agosto, há poucos meses, e como nos informou a Representação do Chile, está em processo de ratificação parlamentar. Mas, gostaria de perguntar à Representação do México, por instruções de minha Chancelaria, se tem a intenção de distribuir e fazer registrar na Secretaria, como recomenda o Tratado, os dois acordos mencionados pela Secretaria entre o México e a Costa Rica e o México e a Nicarágua que, por serem acordos de livre comércio, têm, portanto, amplo alcance.

Por enquanto nada mais; muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra a Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Carlos A. Zeballos). Em princípio duas coisas. Em primeiro lugar, aqui na ordem do dia se fala de uma informação sobre comércio registrado por estes acordos. Entendo que seria conveniente completar este relatório com esse tipo de informação porque seria muito interessante saber que tipo de comércio se está realizando nestes acordos através do Artigo 25. Por outro lado, compartilho da preocupação do Brasil porque se estes acordos não estão inscritos, penso que seria aplicável o Artigo 44 e poderiam surgir problemas bastante complicados.

Nada mais, muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome). Obrigado, Senhor Presidente. Recebemos o relatório apresentado pela Secretaria, que foi enviado a nossas autoridades, e está sendo analisado o tema que, sem dúvida, é relevante. O assunto está, repito, sendo estudado por nossas autoridades, no México, e quando a Representação tiver notícias do processo que está sendo elaborado em nosso país informaremos ao Comitê, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Obrigado, Senhor Presidente. Em nosso caso, estamos iniciando um processo de consultas com o Governo de Cuba para determinar se se faz um pequeno ajustamento no texto, eliminando um considerando, para transformá-lo em um acordo de alcance parcial normal, considerando Cuba como país-membro.

Essas consultas foram iniciadas recentemente. Para nós é óbvio que será registrado e protocolizado na ALADI, independentemente dos trâmites internos do país. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado.

Atendendo a preocupação do Uruguai, a Secretaria elaborará um relatório sobre a parte comercial destes acordos.

Solicita a palavra o Senhor Rivero, em nome da Secretaria.

SECRETARIA (Jorge Rivero). Obrigado, Senhor Presidente.

Tínhamos previsto uma apresentação que, em parte, foi feita pelo Doutor Maidana. Queremos somente complementar, manifestando que de nossa análise, continuando com o que se tinha feito no documento anterior que apresentamos em fevereiro de 97, a situação atual nos mostra que o México é o único país que subscreveu acordos de livre comércio com dois países da América Central e que está negociando com outros três países.

Por outro lado, também nos mostra que a Colômbia e a Venezuela são os outros dois países que subscreveram oito e nove acordos, respectivamente, com países da América Central e do Caribe, um deles com os países-membros da CARICOM, e que os demais países, Argentina, Bolívia, Brasil, Equador, Peru e Uruguai, subscreveram somente um acordo cada um e, neste caso, o acordo é com a República de Cuba.

Já foi mencionado que o Chile acaba de subscrever um acordo de complementação econômica.

O Paraguai, Senhor Presidente, seria, de acordo com a informação que temos, o único país-membro da Associação que não subscreveu nenhum acordo com países da América Central ou do Caribe.

Sobre a evolução do comércio, no documento que apresentamos para a consideração das Representações, ALADI/SEC/di 1165, é feita uma análise país por país da evolução do comércio, da evolução dos principais produtos, tanto de importação quanto de exportação, que os países estão comercializando com cada um dos países da América Central e do Caribe, com os quais têm acordos subscritos.

Em termos globais, e como consequência lógica do número de acordos existentes, o maior volume do comércio entre países-membros da Associação e países da América Central e do Caribe está concentrado na Colômbia, México e Venezuela e, em menor medida, já que existe somente um acordo, nos demais países.

Como característica geral, podemos dizer que na maioria dos casos existe um superávit comercial em favor dos países-membros da Associação com relação a seu comércio com os países da América Central e do Caribe, e também que o tipo de comércio está concentrado em um número muito reduzido de produtos.

Finalmente, Senhor Presidente, devemos manifestar também que para este tipo de análise sobre fluxos comerciais encontramos algumas dificuldades com relação ao grau e oportunidade da informação que recebemos na Secretaria-Geral, tanto dos países centro-americanos como dos próprios países-membros e, fundamentalmente, também ao fato de que ainda não incorporamos à base de dados, ao sistema central de informação, os acordos subscritos ao amparo do Artigo 25 na nomenclatura aduaneira da Associação.

Os números individuais sobre as cifras, volumes e montantes para os três anos que abrange esta análise, ou seja, 95, 96 e 97, podem apreciá-los no documento 1165, onde estão, como disse, individualizados por país e onde, ao mesmo tempo, são indicados os produtos que apresentam maior fluxo comercial entre cada um dos países da Associação e da América Central e do Caribe. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Rivero.

Algum comentário? Tem a palavra o Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Senhor Presidente, creio conveniente agradecer à Secretaria este relatório. Considero que o acompanhamento da evolução de nosso comércio com os países centro-americanos e caribenhos é uma coisa que devemos fazer, que concorda com o caráter aberto da ALADI, fato que foi reconfirmado agora com a adesão de um país caribenho a nossa Associação, e creio que isso não é incompatível, de nenhuma maneira, com a consolidação dos processos sub-regionais que formam, digamos, o eixo principal do esforço de integração nesta Associação. Este comércio com os países centro-americanos e caribenhos tem ainda um alcance muito limitado, como o estudo tem demonstrado. O MERCOSUL, por seu lado, como foi mencionado, começou um esforço de aproximação. Recém firmamos um acordo quadro com o Mercado Comum Centro-Americano, que é nada mais que isso, não é ainda um acordo de intercâmbio de preferências, mas dá um sinal firme de que nós estamos interessados nessa região.

Por outro lado, conhecemos todos os problemas da região centro-americana que estão agora magnificados por essa tragédia do furacão que custou tantas vidas, que vai custar muito mais em termos de desenvolvimento econômico e neste contexto o Brasil, como outros países, está tomando a iniciativa também de cancelar uma dívida com a Nicarágua e com El Salvador, projeto que está no Congresso brasileiro.

De qualquer maneira, queria destacar que é uma área de ação na qual a Secretaria deveria procurar certo protagonismo, no sentido de seguir observando as perspectivas de comércio entre a ALADI e a América Central e o Caribe. Para isso proponho que este seja um tema a incluir no programa de atividades para 99 e que se mantenha nas deliberações deste Comitê. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Realmente é muito importante e muito oportuno que o Senhor Representante do Brasil tenha trazido este tema e devemos tomar nota para que fique dentro do Programa de Atividades como um dos aspectos prioritários, mais ainda quando o Tratado de Montevideu 80 estabelece um mecanismo de adesão que seria interessante promover entre os países da região.

Por conseguinte passamos ao outro tema.

6. Apresentação do documento Regime geral de origem da ALADI (ALADI/SEC/dt 400).

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, a Secretaria considerou oportuno apresentar o mencionado documento, que contém uma proposta sobre normas de origem. É um tema muito importante, que visa a articulação e convergência. Levando em conta, inclusive, que já alguns países manifestaram o interesse de considerar essa proposta, nós vamos fazer uma breve exposição sobre o tema com a esperança de que o Comitê e as Representações considerem se podemos avançar neste ponto no âmbito normativo comum.

Dou a palavra ao Doutor Rivero para que faça uma exposição a esse respeito.

SECRETARIA (Jorge Rivero). Obrigado, Senhor Presidente. Como mencionou o Secretário-Geral, vamos fazer uma breve apresentação. Somente queremos manifestar que este documento, SEC/dt 400, insere-se no âmbito dos trabalhos encomendados pelo Comitê de Representantes à Secretaria-Geral para aperfeiçoar o regime geral de origem da Associação.

Neste contexto, Senhor Presidente, a Secretaria apresentou com anterioridade uma proposta de um esquema de trabalho para adotar um novo regime geral de origem que está para consideração dos países-membros. Depois apresentou este documento, onde propõe uma atualização da Resolução 78, que é o regime regional de origem vigente na Associação. Recentemente também a Secretaria esteve apresentando documentos informativos sobre os requisitos gerais e os requisitos específicos de origem, exigíveis em cada um dos acordos subscritos pelos países-membros, com o objetivo de facilitar a aplicação desses critérios, tanto pelas administrações nacionais como pelos operadores econômicos.

Quanto ao documento que está na mesa, Senhor Presidente, devemos dizer que, fundamentalmente, o anteprojeto contém uma sistematização das normas que, em diversas oportunidades, através de resoluções e de acordos, o Comitê de Representantes aprovou com relação ao regime de origem. Ou seja, estamos apresentando um anteprojeto em cuja parte final indicamos as resoluções e acordos incluídos neste anteprojeto; aí está mencionado o Acordo 215, que é o formulário de registro de firmas de pessoas autorizadas que não está compreendido na proposta; é um formulário à parte.

Devemos dizer também, Senhor Presidente, que no anteprojeto estamos propondo eliminar a exceção contida na letra a) do artigo primeiro da Resolução 78, simplesmente para estabelecer que as mercadorias são originárias quando elaboradas integralmente no território de um país signatário de um acordo, com materiais produzidos nesse ou nos demais países signatários.

Cabe indicar que esta eliminação contou com a opinião favorável dos especialistas em matéria de origem dos países-membros em sua II Reunião, realizada em Montevideu.

Outrossim, Senhor Presidente, está se propondo eliminar os critérios para a modificação do Anexo 1, que estabelece os produtos que são originários, pelo simples fato de serem produzidos, atendendo fundamentalmente dois aspectos: em primeiro lugar, esse anexo nunca teve nenhuma modificação. Em segundo lugar, existem algumas diferenças, quanto aos critérios, com os regimes específicos de origem que estão sendo adotados nos esquemas sub-regionais e nos acordos de livre comércio que os países-membros estão subscrevendo.

Outrossim, entendemos que na medida em que se reduz o campo de aplicação da Resolução 78 não pareceria previsível que no futuro sejam modificados os produtos contidos neste anexo e, por conseguinte, sejam aplicados os critérios.

Por outro lado, Senhor Presidente, estamos propondo também a eliminação da segunda parte da letra e), sobre o estabelecimento de critérios específicos a pedido de parte dos países-membros quando se trata de mercadorias elaboradas ou processadas em países não signatários ou não participantes de um acordo. E isto também pelas mesmas razões anteriormente mencionadas: esta é uma faculdade que, embora estabelecida na Resolução 78, nunca foi invocada, nunca foi utilizada e de igual maneira, seguindo o critério

anterior, com os novos acordos e com os novos regimes de origem em vigor, tanto dos esquemas sub-regionais como dos acordos de livre comércio pareceria que no futuro –e sobretudo pela redução do âmbito de aplicação da Resolução 78- não seriam aplicáveis.

Finalmente, Senhor Presidente, há uma pequena modificação no formulário de origem utilizado atualmente, onde se substitui a palavra “NABALALC” pela palavra “NALADI/SH”. Isto provocou inumeráveis consultas por parte dos operadores que perguntam, sobretudo os novos, que significa isto de “NABALALC” se temos as nomenclaturas dos esquemas sub-regionais ou a “NALADI/SH”.

Resumindo, Senhor Presidente, o objetivo desta proposta, que a Secretaria submete à consideração das Representações, é simplificar e sistematizar a aplicação da atual Resolução 78 do Comitê de Representantes e suas modificações e esclarecimentos, fazendo com que o regime geral de origem da Associação seja mais simples, transparente, e que sua aplicação facilite o trabalho, tanto das administrações quanto dos usuários.

Desejo acrescentar, Senhor Presidente, que a Secretaria-Geral recebeu comunicações das Representações Permanentes do Brasil e do México, onde esses países se pronunciam sobre o anteprojeto de acordo apresentado pela Secretaria.

Outrossim, o Comitê criou um grupo de trabalho em matéria de origem, em cujo seio estiveram sendo analisadas as diferentes propostas, documentos e convocação de reuniões. Se o Comitê considerar pertinente, Senhor Presidente, acreditamos que a proposta poderia ser analisada com maior detalhe nesse grupo. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Oferece-se a palavra. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Obrigado, Senhor Presidente. Queria agradecer a apresentação da Secretaria sobre o documento 400. Na nota enviada há uma semana à Secretaria comunicamos a satisfação do Governo brasileiro para com essa proposta. Na verdade, a proposta do documento 400 substitui a Proposta 145, apresentada pela Secretaria no ano 92, já superada pela evolução do regime de origem adotado nos próprios acordos de complementação de livre comércio negociados desde então na Associação.

A nova proposta foi examinada por nossas autoridades no Ministério da Indústria e Comércio, na Secretaria de Comércio Exterior, na Chancelaria, e para nós tem a vantagem de consolidar e de atualizar todas as disciplinas adotadas na Associação sobre o tema de origem nos últimos anos, inclusive, como disse o Diretor, as modificações recentes, além de transpor os anexos da Resolução à NALADI/SH 96. Nós acreditamos que ao ser aprovada esta proposta da Secretaria se consideraria concluído o processo de revisão do regime de origem da ALADI.

Nesse entendimento, o Brasil, como expressamos por nota há uma semana, estaria em condições de aprovar agora, aqui, o anteprojeto de resolução que figura no documento 400, sem nenhuma modificação. Acreditamos que é uma área na qual a Secretaria trabalhou muito bem na direção da harmonização regional das normas em nível da normativa ALADI e seria um muito bom exemplo do que deveríamos fazer nesse sentido, máxime depois da recente aprovação pelo Conselho de Ministros das novas diretrizes para a Associação.

Nesse sentido reitero, então, que o Brasil estaria em posição de aprovar o projeto apresentado pela Secretaria. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome). Obrigado, Senhor Presidente. Em primeiro lugar, desejo agradecer a apresentação da Secretaria-Geral do documento 400 e manifestar que efetivamente nossas autoridades da Secretaria de Comércio e Fomento Industrial revisaram com muito cuidado o anteprojeto de resolução preparado pela Secretaria-Geral e que efetivamente esses comentários já foram enviados à Secretaria-Geral, como bem comentou o Doutor Rivero.

Senhor Presidente, como bem sabe, o Governo do México está muito interessado em contribuir para o aperfeiçoamento e aprofundamento do âmbito normativo comum na Associação e nesse contexto se insere o apoio de nossa Representação, de nosso Governo, às gestões que realizará a Associação com o apoio da Secretaria para a preparação e discussão deste anteprojeto de resolução.

Senhor Presidente, coincido absolutamente com a sugestão da Secretaria-Geral no sentido de que no âmbito deste grupo de trabalho criado em matéria de origem por parte do Comitê se possa iniciar, quanto antes, a revisão deste anteprojeto, levando em conta os comentários que as Representações estão fazendo sobre o mesmo. Os comentários do México estão em poder da Secretaria. Talvez, Senhor Presidente, seria útil que estes mesmos comentários fossem distribuídos entre as demais Representações para que todas estivessem informadas dos detalhes de apreciação que, neste caso, o México e as autoridades comerciais mexicanas têm sobre a proposta. O México tem a melhor disposição, Senhor Presidente, de reunir-se nesse grupo quanto antes, talvez no mês de fevereiro ou março, para compartilhar de nossa proposta a este anteprojeto. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra a Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (José Roberto Muínelo). Obrigado, Senhor Presidente. Também queremos agradecer à Secretaria-Geral o esforço na apresentação deste documento e queremos fazer alguns pedidos e precisões. A primeira, com relação a um trabalho complementar que surge em virtude da exposição feita pela Secretaria-Geral. No Anexo I consta a transposição à NALADI/SH 96 do que consta hoje na Resolução 78, mas, além disso, acrescentou que há alguns que figuram em alguns acordos de nova geração. Para isso solicitaríamos, se não for muito trabalhoso, duas coisas: fazer a correlação ao código anterior destes itens e identificar os novos que aparecem aqui no Anexo I. Creio que isso é fundamental para que os países tenham uma visão cabal de quais seriam os requisitos que constariam aqui.

Senhor Presidente, também creio que da última reunião de especialistas em origem ficou alguma coisa pendente, como uma proposta da Representação do Uruguai com relação à adoção de um novo modelo e certificado de origem que estaria nos lineamentos, mais ou menos, do que está manejando o MERCOSUL, com algum aperfeiçoamento. Desejaríamos também que no grupo de trabalho fosse considerada essa proposta. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Desejaríamos manifestar nosso beneplácito pela posição manifestada pelo Brasil e pelo México no sentido da

disposição de avançar substantivamente nesta matéria e, certamente, queremos informá-los que estaríamos em uma posição muito parecida, de tratar de que este projeto seja uma realidade no menor prazo possível. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Seria importante, então, solicitar às outras Representações que ainda não enviaram seus comentários sobre esta proposta que o fizessem no mais breve prazo possível, como propõe a Representação do México, para serem analisadas no grupo de trabalho. Talvez poderíamos fazê-lo neste mesmo ano com participação das Representações para fazer uma revisão de todas as situações, que permitisse às Representações atualizar o tema e transmiti-lo às capitais para, no próximo ano, fazer uma reunião negociadora. Pode ser útil retomar o tema. Realmente, este documento foi apresentado em maio deste ano e creio que vale a pena ventilar as idéias para poder apresentar o tema a nossos Governos.

Qual é a proposta da Secretaria?

SECRETÁRIO-GERAL. É uma informação. Tenho entendido que existe um grupo de trabalho sobre este tema, presidido pelo Chile. Nossa sugestão é ressuscitar esse grupo de trabalho para que continue fazendo consultas com os países.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Obrigado, Senhor Presidente. Temos a impressão de que poderíamos combinar, nos próximos dias, algum encontro entre a Secretaria e técnicos das Representações com a finalidade de atualizar a proposta e enviá-la às capitais com o máximo de elementos explicativos possíveis para retomar o tema em fevereiro. Como é um tema que está um pouco à margem de nossas preocupações cotidianas, talvez seria bom fazer esse exercício para que, no possível, todas as Representações solicitassem instruções detalhadas, pormenorizadas, e certamente o mais simples possível, no sentido de captar as propostas da Secretaria.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação do Peru.

Representação do PERU (Julio Balbuena López-Alfaro). Senhor Presidente, queremos apoiar enfaticamente o manifestado pelo meu colega do Chile. Creio que desde maio este documento está em poder de nossas autoridades e no caso do Peru continuam os estudos. Ou seja, seria importante avivar-lhes a memória, advertindo sobre esta reunião, o qual colocaria em vigor novamente o tema. Obrigado.

PRESIDENTE. Então, o Senhor Representante do Chile, em coordenação com a Secretaria, convocaria uma reunião do grupo de trabalho com este objetivo.

Passamos a assuntos diversos.

7. Assuntos diversos.

- Criação de um grupo de trabalho do Comitê para acompanhar as atividades de informação e de cooperação institucional da Secretaria-Geral.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Obrigado, Senhor Presidente. Queria fazer uma proposta a este Comitê. Fizemos circular um papel informal com uma proposta de criação de um grupo de trabalho deste Comitê para acompanhamento das atividades de informação e de cooperação institucional da Secretaria-Geral.

Muito rapidamente queria justificar nossa proposta, Senhor Presidente, recordando a todos que os serviços de informação da Secretaria-Geral constituem um aspecto fundamental do trabalho da Secretaria no campo de acompanhamento deste processo de integração e de apoio a nossas negociações por pares ou grupos de países dentro da ALADI. A Secretaria, como todos sabemos, vem realizando ações para ampliar e desenvolver o serviço de informação e está atualmente dedicada, inclusive, como todos sabemos, à venda dessas informações ao setor privado de nossos países e de outros, através de convênios com editores e com outros instrumentos muito úteis.

Por outro lado, essas ações no campo da informação têm uma importante vertente externa à Associação, no sentido de que isto se traduz cada vez mais em cooperação entre a ALADI e organizações internacionais como o BID, a OEA, o SELA, a CEPAL, entre outros. São atividades de intercâmbio de informações e de dados que os países, nós, fornecemos à ALADI e que nos parece que devem ser acompanhados mais de perto pelos Governos.

Por outro lado, Senhor Presidente, neste Conselho de Ministros que se acaba de realizar aqui, na Resolução 50 (X), parágrafo dois, letra f), nossos Ministros recomendaram –e eu cito-: “Aperfeiçoar o sistema integral de informação da Associação que compreende, entre outros, a ampliação do Banco de Dados e o desenvolvimento de módulos, sua normativa” e, por outro lado, na letra g) da mesma resolução, parágrafo dois, encomendou o Conselho “... fortalecer o apoio à participação empresarial no processo de integração, através do fornecimento de informação...” etc. Então, há todo um mandato político dos Ministros para o aperfeiçoamento deste sistema de informações da Associação.

Proponho, Senhor Presidente, que se crie um grupo de trabalho permanente do Comitê de Representantes para acompanhar estas atividades de informação e cooperação institucional com outras entidades e com o setor privado da Secretaria.

Caso a idéia seja aprovada, sugerimos, como está nesse papel, que é informal, que a composição do grupo de trabalho seja, logicamente, aberta a todos os países-membros, à Secretaria-Geral, que seja coordenado por um de nós, um Representante Permanente ou Alternativo e que a finalidade seja, como está aí, monitorar as atividades da Secretaria, sugerir linhas de ação conforme os interesses dos países-membros no referente a duas coisas: os sistema de informação e a cooperação institucional, que tenha uma periodicidade de reuniões, em princípio, trimestral, e que informe regularmente o Comitê.

Em síntese, Senhor Presidente, considero que esta é uma área da Secretaria que se ampliará justificadamente, de muita importância e é uma área na qual se necessita que este Comitê aprofunde mais para, inclusive, informar a nossas capitais e cooperar melhor com a Secretaria nesta ampliação. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Antes de oferecer a palavra queria fazer um comentário, baseado nas reflexões que fiz na reunião passada de Chefes, no sentido de que era necessário fazer um controle muito mais profundo das atividades da

Associação e que esse tema era conveniente tratá-lo dentro do programa de atividades. Esta iniciativa está dentro da mesma ordem de idéias, mas não sei se vale a pena circunscrevê-la a dois temas, ao tema de informação e ao tema de cooperação, mas que fosse um sistema muito mais amplo de controle de todas as atividades. Então, o tema pode ser levado à discussão do grupo de trabalho sobre programa de atividades e então analisá-lo de forma global.

Tem a palavra a Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Carlos A. Zeballos). Consideramos muito interessante esta proposta e estaríamos em condições de apoiá-la, mas referida especificamente a este tema e não entrar em algo mais amplo que finalmente pode ser uma coisa bastante confusa.

A Representação do Uruguai estaria em condições de apoiar a proposta apresentada nos termos especificados pelo Brasil. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Tem a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome). Obrigado, Senhor Presidente.

Compartilhamos absolutamente do manifestado pela Delegação do Brasil. Consideramos muito oportuna e muito importante a criação deste grupo de trabalho para acompanhar as atividades referentes, especificamente, aos sistemas de informação.

Percebo, Senhor Presidente, que, mesmo independentemente da importância do conteúdo da letra a) do documento distribuído pela Delegação do Brasil, os sistemas de informação compreendem também toda uma gama de aspectos tecnológicos que este grupo de trabalho poderia estar cuidando, não somente quanto aos sistemas de informação dentro da Secretaria e de diferentes usuários, mas aos sistemas de informação que estabelece a Secretaria com as próprias Representações e com nossos próprios Governos.

Na Comissão de Orçamento, Senhor Presidente, surgiu a iniciativa quanto à necessidade de poupar papel. Creio que os tempos nos convocam a pensar em uma mais eficiente distribuição da informação e em um uso mais eficiente da informação, sobretudo por meios eletrônicos. Creio que uma das tarefas imediatas deste grupo de trabalho é aperfeiçoar os procedimentos de informação entre a Secretaria-Geral e as Representações através de meios eletrônicos.

Nossa Representação apóia absolutamente a criação deste grupo de trabalho. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Por conseguinte, se consideram conveniente, trataremos o tema na reunião do grupo de trabalho sobre programa de atividades.

Tem a palavra a Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, a Secretaria não poderia deixar de manifestar-se sobre esta proposta.

Consideramos muito importante que o Comitê, através de um grupo de trabalho, analise mais de perto este aspecto do sistema de informação que, sem dúvida alguma, é onde está a vantagem comparativa desta Instituição, atividade na qual a Secretaria desempenha um papel executivo. E digo isto com muito conhecimento porque sabemos que estamos ampliando muito essas atividades. As tecnologias estão mudando muito rapidamente; temos, inclusive, projetos e propostas de avanços tecnológicos muito importantes, como ter um servidor próprio da ALADI, como têm várias instituições, e há outros assuntos muito interessantes, muito importantes e muito delicados, sobre os quais seria interessante estar em permanente consulta com o Comitê no que se refere ao grau de acesso das informações que temos com relação a terceiros, não com relação aos países-membros, mas com relação a terceiros.

Temos um mandato muito amplo, uma resolução desta reunião do Conselho de Ministros e outras de várias reuniões anteriores do Conselho, criando um sistema de informação que encomenda à Secretaria pôr a informação a serviço de terceiros, particularmente do setor privado. Mas, nisso existe uma série de implicações que quando se entra em detalhe do tipo de informação, do grau de acesso, etc, devemos ter um diálogo permanente entre o critério político e o critério técnico. Naturalmente, estou entendendo esta proposta não como uma –como disse muitas vezes o Embaixador Denot Medeiros- micro administração, senão como um acompanhamento e uma ajuda, porque realmente há momentos em que, inclusive, necessitamos de apoio a nível político para poder atuar de maneira firme em nossas relações. Preocupame, sobretudo, nosso relacionamento com outras entidades como a OEA, BID, CEPAL, SELA e também com o setor privado. Por isso a Secretaria recolhe com beneplácito e vê nessa proposta um fortalecimento nas relações do Comitê com a Secretaria para melhorar o trabalho da própria Secretaria nesse campo.

PRESIDENTE. Muito bem. Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente. Acompanhamos a proposta apresentada pelo Brasil. Nesse sentido consideramos que é um dos temas centrais que surgiram tanto da Reunião de Altos Funcionários como do Conselho de Ministros e ficou registrada na Resolução 50 (X).

Com relação ao procedimento, considero que isto deve ser aprovado pelo Comitê de Representantes. Por conseguinte, considero que deveria haver uma resolução para o próximo Comitê aprovando este texto.

Acreditamos que este texto deve estar circunscrito ao que está. Ou seja, não ser demasiado amplo, porque perderíamos o objetivo central. Consideramos que os outros pontos de monitoração podem ser feitos através de reuniões de chefes, ou seja, ir delimitando o que podem fazer os chefes ou o que nós cremos que pode ser tratado em um grupo de trabalho. Mas, consideramos que é um ponto central neste momento especial da Associação e que deve sujeitar-se a este objetivo concreto.

PRESIDENTE. Os grupos de trabalho nunca foram criados por resolução; não é necessário. Se o Comitê considera oportuno criá-lo, pode ser criado. Mas, solicitaria que fosse colocado no contexto do programa de atividades, partindo da base de que aí, e nós particularmente –aqui falo em nome da Colômbia- apoiariamos também a

proposta brasileira porque é muito boa. Mas, se assim consideram, devemos olhá-lo de forma concreta e tratá-lo aqui novamente como tema separado do programa.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Obrigado, Senhor Presidente. Compartilhamos plenamente da proposta do Brasil e entendemos como opção mais razoável que isto seja incorporado ao programa de trabalhos, dentro do programa de atividades para o ano 99, que está avançando rapidamente, e assim foi proposto também pela Presidência. Deveria fazer parte dessa resolução. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Rogelio Granguillhome). Obrigado, Senhor Presidente. Simplesmente tenho uma dúvida quanto a transferir uma discussão que, evidentemente, pode levar muito tempo no grupo de trabalho que está preparando o programa de atividades para 1999. Nossa Representação opina que o programa de atividades que estamos discutindo nesse grupo de trabalho deveria dizer quase exclusivamente: "acompanhamento das atividades de informação e de cooperação desenvolvidas por um grupo de trabalho do Comitê de Representantes". Ponto. Isso seria tudo. E na primeira reunião do grupo, criado especificamente com esse propósito, discutir os alcances, os objetivos, os temas, as propostas, enfim, não levar ao grupo de trabalho de preparação do programa de atividades para 99 esta discussão que, entendemos, deveria fazer-se de forma separada em um grupo de trabalho específico para esse tema. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra a Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Carlos A. Zeballos). Coincido com o manifestado pela Representação do México e entendo que aqui não houve nenhuma opinião contrária a este projeto; há certo consenso, pelo qual pensaria que é muito mais prático e muito mais eficaz dizer à Secretaria que sobre estas bases prepare um projeto de resolução a fim de submetê-lo à consideração deste Comitê na próxima reunião, com o qual não carregariamos demais o grupo de trabalho e continuaríamos adiante com um tema que, além disso, tem outras implicações de caráter político, porque não é somente a parte técnica, mas a parte de distribuição da informação, que é uma coisa bastante importante como para que o Comitê estabeleça um controle, uma supervisão política.

Creio que seria muito mais prático encomendar à Secretaria que, com estas bases, apresente para a próxima reunião do Comitê um projeto de resolução para sua consideração. Nada mais. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Senhor Presidente, em primeiro lugar queria agradecer o apoio que nossa proposta recebeu da Argentina, Chile, México, Uruguai e Colômbia e entendo que também do resto do Comitê. Creio que todas as intervenções enriqueceram nossa proposta. Estamos totalmente de acordo com tudo o que foi dito para complementar o propósito de nossa proposta. Sobre isso não há nenhuma discrepância.

Quanto à fase formal, como disse o Senhor Presidente, creio que os grupos de trabalho que criamos no Comitê, em geral foram criados sem necessidade de adotar uma resolução específica, mas tampouco tenho inconveniente, se esse for o consenso, em adotar a linha sugerida pelo Uruguai, no sentido de que na próxima reunião aproveamos uma resolução. Em geral, não o fizemos; somente criamos grupos de trabalho com encomendas específicas. Isso sim, logicamente, o senhor tem razão em que isto deve ser incluído no programa de atividades para 99. Mas, apoiaria o que disse o México, no sentido de que seria suficiente com um enunciado muito geral de acompanhamento por um grupo de trabalho do Comitê sobre as atividades de informação e o grupo mesmo, quando for criado, daria suas pautas de trabalho, seu cronograma, etc.

Agradeço o apoio. Entendo que há consenso no sentido de adotar esta linha de ação e somamo-nos ao procedimento que adotar a maioria. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Ouvindo as palavras do Senhor Delegado do Brasil, entendo que se consideraria aprovada a criação de um grupo de trabalho e, da forma apresentada pelo Embaixador do México, se assim consideram, seria incluído no programa de atividades sem nenhuma discussão, ficando aprovado pelo Comitê e, portanto, resolvido o tema.

Muito obrigado. Considera-se concluída a discussão do ponto e encerra-se a sessão.
